

ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM ODEMIRA ESTÁ GARANTIDO

Volume de água armazenado na albufeira da barragem de Santa Clara

O Presidente da Câmara Municipal de Odemira, em declarações efetuadas ontem à comunicação social, alertou para a “forte possibilidade de haver falta de água na região” e de a “água disponível na albufeira da barragem de Santa Clara só chegar para o período de um ano, caso não chova”.

Ainda de acordo com as declarações do autarca “o problema é agravado pela agricultura intensiva”.

Até à data de hoje, a albufeira da barragem de Santa Clara apresenta um volume total de água armazenada de **244 411 120 m³** (à cota 114,68 m e correspondente a 50% da respetiva capacidade máxima), dos quais 240 300 000 m³ correspondem ao volume útil e 244 700 000 m³ ao volume morto (reserva técnica de água).

Em 17/3/2021, o volume total atingiu o seu valor máximo no presente ano hidrológico de 2020/2021, correspondente a 249 772 080 m³.

Na albufeira de Santa Clara tem-se verificado uma diminuição do volume armazenado, pelo que a captação de água, nomeadamente em 2020, é realizada no volume morto, o que obriga a operar um sistema de bombagem que eleva a água para o descarregador de cheias, a uma cota mais elevada.

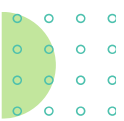
A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) tem como atribuições a gestão de situações de seca, a coordenação da adoção de medidas excecionais em situações extremas de seca e dirimir os eventuais diferendos entre utilizadores relacionados com as obrigações e prioridades decorrentes da *Lei da Água* e diplomas complementares.

A APA disponibiliza semanalmente o *Boletim de Armazenamento em Albufeiras*, que permite uma avaliação das disponibilidades hídricas existentes e ainda a comparação com a semana anterior e outros períodos análogos.

Os desafios que se colocam à gestão da oferta e da procura de água tornam relevante a elaboração de planos de gestão de seca e de eficiência hídrica por região hidrográfica. Assim, pelo Despacho Conjunto do Ministro do Ambiente e da Ação Climática, da Ministra da Agricultura e da Secretária de Estado do Turismo (Despacho n.º 444/2020 de 14 de janeiro), foi determinada a elaboração do **Plano Regional de Eficiência Hídrica do Alentejo (PREH Alentejo)** para a área relativa às regiões hidrográficas do Sado e Mira (RH6) e do Guadiana (RH7), considerando numa primeira fase o estabelecimento das suas bases, identificando os fatores críticos e soluções, atendendo à situação atual e futura e à diferenciação de problemas nas duas regiões hidrográficas consideradas.

No âmbito dos trabalhos em fase final de conclusão para a elaboração do PREH Alentejo, considerando que o volume morto desta albufeira representa cerca de 50% do volume total armazenado e atendendo à evolução do volume armazenado que, desde 2017 nunca ultrapassou os 70%, identificou-se a necessidade de se encontrar uma solução sustentável de aproveitar o volume morto, a qual será oportunamente desenvolvida, nomeadamente ao nível do projeto técnico.

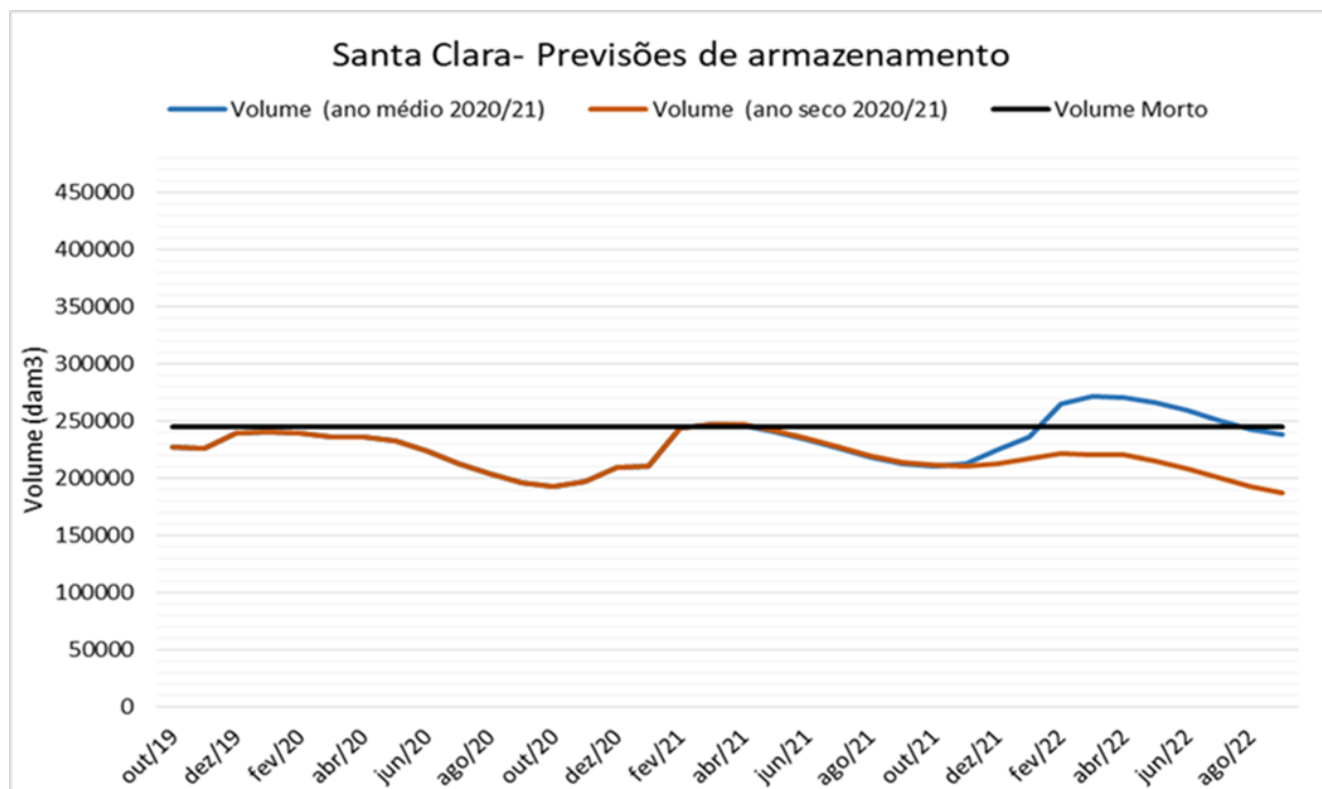




Por último, salienta-se que a legislação que regula a utilização dos recursos hídricos, estipula claramente como primeira prioridade o abastecimento às populações, sendo a rega de culturas temporárias a 6ª prioridade.

Anualmente são captados cerca de 2 500 000 m³ para abastecimento público e cerca de 33 800 000 m³ para a campanha de rega, o que totaliza 36 300 000 m³, valor bastante inferior ao atual volume total útil armazenado (240 300 000 m³).

Considerando a necessidade de reserva de volume útil que garanta **dois anos** de abastecimento público, será necessário garantir em setembro de 2021 um volume útil de 5 000 000 m³ para 2020/21. Assim, estima-se que a albufeira no final do ano hidrológico de 2020/21 fique aproximadamente a 44% da sua capacidade total para o cenário mais desfavorável (figura seguinte).



###

media@apambiente.pt

Rua da Murgueira 9 – Zambujal - Alfragide

2610-124 Amadora

(+351) 214728200

apambiente.pt

Proteja o ambiente. Pense se é mesmo necessário imprimir este email!

